

**Título:** Sífilis congênita: Facilitação do acesso aos parceiros das gestantes com Sífilis

**Nome:** Sarah Araújo Brandão

**Orientador:** Raquel Xavier de Souza Saito

## 1 - INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma doença sexualmente transmissível (DST) considerada como um grande problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS), apesar de apresentar diagnóstico e tratamento bem estabelecido e de baixo custo. (SÃO PAULO, 2016).

Segundo dados da OMS, em países subdesenvolvidos, aproximadamente de 10% a 15% das gestantes são portadoras de Sífilis. Para o cenário brasileiro, estima-se que 3,5% das gestantes possuem a doença, o que se torna mais alarmante quando considerado que há um risco de transmissão vertical em torno de 50% a 85% e que as taxas de mortalidade perinatal são de até 40%. (OLIVEIRA, 2011).

No Brasil estudos mostram que a falta de tratamento dos parceiros sexuais das gestantes é um dos principais entraves para o controle da Sífilis congênita (SC). (FIGUEIREDO, 2015).

Diversos são os motivos para a não adesão ao tratamento dos parceiros, podendo está relacionado a própria cultura histórica das políticas de saúde, que sempre foram excludentes em relação ao homem, ou até mesmo a visão que eles têm em relação à saúde, pois atribui a mulher a responsabilidade pelo cuidado. (CAMPOS, 2012).

Com todas essas questões ressaltamos a importância do aconselhamento bem executado, pois é um instrumento importante para a quebra da cadeia de transmissão e o acesso facilitado para que esses parceiros possam encontrar atendimento e juntamente com suas parceiras sentirem acolhidos pelos profissionais que realizaram seus cuidados.

## 2- OBJETIVOS

### **Objetivo Geral:**

Facilitar o atendimento do parceiro sexual das gestantes diagnosticada com Sífilis, sem a necessidade de agendamento prévio, acesso a teste rápido e tratamento.

### **Objetivo específico:**

Acolher este usuário, realizar o aconselhamento pré-teste

Realizar o teste-rápido e coletas confirmatória.

Iniciar o tratamento em tempo oportuno.

## 3 - MÉTODO:

**Local:** Unidade Saúde da Família Santo Antônio. Município de Francisco Morato.

**Público-alvo:** Parceiros das gestantes diagnosticadas com Sífilis. Participantes: Todos os profissionais envolvidos no atendimento aos usuários nos serviços de atenção primária à saúde.

## 4 - AÇÕES:

Serão realizadas rodas de conversa com todos os membros envolvidos no atendimento aos usuários da unidade, onde abordaremos questões sobre:

acolhimento à demanda espontânea e humanização no atendimento.

Treinamento da equipe técnica quanto ao agravo em questão, esclarecendo dúvidas que possam surgir em relação a doença, exames a serem solicitados e tratamento.

Reservar vaga nas agendas dos profissionais para que possa ser garantido o atendimento deste usuário em tempo oportuno.

## 5 - AVALIAÇÃO / MONITORAMENTO:

Para a avaliação e monitoramento realizaremos uma pesquisa de satisfação com este usuário, de forma simples e

objetiva, com itens relacionados a cada atendimento oferecido na unidade e espaço para expressar opinião.

## 6 - RESULTADOS ESPERADOS:

Aumento da adesão ao tratamento dos parceiros sexuais das gestantes com sífilis, diminuição dos casos de sífilis congênita para o próximo quadrimestre, alcançar a meta pactuada no Sispacto em relação a sífilis congênita.

### **Referências:**

FIGUEREDO, Mayanne Santana Nóbrega de. et al. Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis. Rev. Rene. 2015 maio-jun; 16(3):345-54.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Centro do controle de Doenças. Programa Estadual de DST/Aids. Centro de Referência e Treinamento DST/ Aids. Guia de bolso para o manejo da sífilis em gestantes e sífilis congênita. São Paulo. 2016. 112p.

OLIVEIRA, Dayanne Rakelly de. et al. Abordagem conceitual sobre a sífilis na gestação e o tratamento de parceiros sexuais. Enfermagem em foco. v. 2, n. 2, 2011. p.108-111

CAMPOS, Ana Luiza de Araújo. et al. Sífilis em parturientes: aspectos relacionados ao parceiro sexual. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, p. 397-402, Sept. 2012 .